

Siderbrás vai atrás de mais dólares

A Siderbrás, holding estatal que controla as empresas do governo no setor siderúrgico, deverá ajustar seu orçamento deste ano de acordo com a evolução da inflação, para poder obter mais financiamentos no Exterior. A medida, anunciada ontem pelo diretor-financeiro da empresa, José Roque Rossi, só depende de autorização do presidente Figueiredo, a ser concedida ainda esta semana.

Na opinião de Rossi, isso permitirá à empresa completar a contratação de US\$ 1 bilhão de empréstimos externos em 84. Se for autorizada, a Siderbrás colocará de imediato, no Exterior, operação sindicalizada de US\$ 100 milhões. Porém, o diretor da empresa reconheceu que, se a próxima fase de renegociação global da dívida brasileira excluir mesmo o ingresso de dinheiro novo dos bancos internacionais em 85, a holding terá dificuldades para pagar os juros de sua dívida de US\$ 5,5 bilhões e precisará contar com política de reajuste mais acelerado dos preços dos produtos siderúrgicos.

O novo orçamento da Siderbrás vai apenas adequar os valores à inflação, da projeção original de 75% para 195% este ano, mas servirá de base para a programação de 85, a ser encaminhada à Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest), conforme "premissas inflacionárias próprias".

Teto

Segundo Rossi, a Siderbrás e a Eletrobrás só não contratam mais empréstimos em razão do teto de endividamento da Sest. Na contratação final dos recursos dos jumbos — US\$ 4,4 bilhões de 83 e US\$ 6,5 bilhões deste ano — o diretor da Siderbrás explicou que os bancos dão preferência aos financiamentos vinculados a projetos de desenvolvimento, como os da área de energia elétrica e siderúrgica. Por exemplo, citou que a Cosipa colocou empréstimo de US\$ 80 milhões no mercado e só pode aceitar adesão adicional de US\$ 6 bilhões, por força das restrições da Sest. A CSN colocou US\$ 80 milhões e deve limitar a operação a US\$ 100 milhões.

Este ano, as empresas do grupo Siderbrás recorreram à cobertura automática do Banco do Brasil a compromissos externos em atraso, somente para compensar a defasagem na contratação final dos empréstimos dos jumbos. Porém, em 85, a necessidade de recursos novos do Exterior e a não inclusão de outro jumbo na renegociação da dívida podem levar a Siderbrás a pressionar mais as contas do Banco do Brasil. O diretor da Siderbrás afirmou que, do pacote de renegociação global, ainda não há ambiente para qualquer empresa estatal ou privada cogitar da contratação de empréstimos externos.